



**POR UMA PSICOLOGIA RURALIZADA: PROCESSOS DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL EM UMA ESCOLA RURAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO**

Matheus Enrique França Melo<sup>1</sup>  
*matheusnrq@gmail.com*  
Francisca Teresa Cipriano de Abreu Silva<sup>1</sup>  
*francteresacipriano@gmail.com*  
Jaciana de Araújo Silva<sup>1</sup>  
*jaci.agape@gmail.com*  
Arlane Ferreira de Moraes<sup>1</sup>  
*arlanefmoraes232@gmail.com*  
Djailton Pereira da Cunha<sup>1</sup>  
*djailton.cunha@upe.br*

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco- UPE

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho aborda uma cartografia de ações extensionistas no intuito de promover uma Educação socioemocional (ESE) em uma escola rural do agreste pernambucano, visando construir aportes para uma atuação em Psicologia que considere os contextos ruralizados. Partimos da concepção de ruralidades como uma dimensão subjetiva-coletiva compreensiva de processos que acontecem nestes territórios rurais, que criam uma relação de diferenciação das infâncias do meio rural do urbano. Tomamos a interface entre a psicologia e as ruralidades (Silva; Calegare, 2018; Moura Jr et al, 2019; Silva; Macedo, 2019) como pano de fundo para abordar a educação socioemocional nas escolas rurais junto às crianças. Problematicamos a noção de infância universal criada no alicerce de uma cultura urbano-centrada, enquanto a infância do campo ficou subjugada a essa concepção ignorando as especificidades do ambiente rural (Peloso, 2015). As infâncias rurais e o próprio campo enquanto territorialidade pode ser visto, a partir de múltiplas dimensões que compõem e significam suas existências reais e simbólicas, num contexto caracterizado por uma intensa dinâmica socioambiental, de classe, econômica, política e cultural (Silva; Silva, Martins, 2013).

A educação socioemocional, nesta via, vem como uma ferramenta para se pensar a formulação de novas práticas e saberes possíveis a serem inseridos nestes espaços rurais, considerando principalmente, suas especificidades e pluralidades. Trata-se de um processo de (trans)formação humana a partir de educação emocional integral (Arantes et al., 2022).

Diante do exposto, fomos instigados a questionar: como as práticas de intervenção voltadas para a ESE podem contribuir para promover a saúde integral das crianças rurais? Mobilizando o objetivo de produzir, junto aos participantes das intervenções, modos de conceber a educação socioemocional no território.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

As ações explicitadas neste escrito ocorreram no período de 2022/2023, em uma escola rural do agreste pernambucano, encabeçadas por uma equipe de extensionistas. O público-alvo, estudantes de turma multisseriada, inscritos na referida escola, variou da faixa etária de quatro a doze anos.

Optou-se, inicialmente, por um mapeamento inicial, a partir de uma pesquisa exploratória, realizando-se uma revisão bibliográfica e produção experiencial, utilizando-se da Cartografia enquanto



# I Congresso Internacional em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental

Garanhuns, Brazil  
2024

possibilidade de investigação de processos em curso na experiência, levando em consideração as relações de força e acontecimentos no contexto das ações (Barros; Kastrup, 2009).

Na pesquisa exploratória, destaca-se a possibilidade de se tornar familiar ao fenômeno ao ser investigado (Piovesan; Temporini, 2019). Foram realizadas investidas bibliográficas, voltadas para a pesquisa de artigos acerca da educação socioemocional no campo, facilitadas pelas ferramentas de pesquisa “CAPES”, “SciELO” e “Google Acadêmico”, a partir dos descritores “educação socioemocional”, “ruralidades” e “educação socioemocional no campo” utilizadas na elaboração dos dois primeiros encontros com os grupos, voltados para as emoções básicas, possuindo como objetivo o mapeamento das noções dos estudantes sobre a temática.

A iniciativa vigorou, ainda, tanto na perspectiva da produção coletiva de conhecimentos, levando em conta as experiências nos diversos grupos e suas particularidades, quanto na construção de possíveis intervenções nos espaços. Levou-se em conta as perspectivas de Milton Santos (1978), o qual pontua o espaço como resultante de uma coletividade de reprodução das práticas sociais, enunciando relações estabelecidas. A diáde mapeamento-intervenção desencadeou a elaboração de dez encontros quinzenais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência ocorreu conjuntamente à realização de estudos sobre a temática, a produção de diários de bordo acerca da empreitada, reuniões de planejamento, supervisão e criação de propostas, mobilizadas pelos encontros com o campo. Enunciou-se, assim, o movimento junto às afetações dos pesquisadores proporcionadas pelo meio.

Os encontros tiveram em vista as especificidades dos contextos rurais como os processos psicossociais, de subjetivação e identitárias nos contextos rurais (Dantas et al, 2018). Juntamente, a perspectiva de Educação Emocional Integral (Arantes et al., 2022) como favorecedora de processos de humanização, visando a promoção do cuidado e manejo das emoções por meio do autoconhecimento e reconhecimento das suas emoções.

Enfocou-se a perspectiva cartográfica, priorizando o acesso à experiência, a partir de um mapeamento das tessituras do espaço e das realidades avistadas. Inicialmente, foram promovidas brincadeiras de roda e criação de histórias. Em estas, as emoções das crianças eram percebidas e dialogadas. As ações permitiam perceber não apenas a dinâmica grupal que os infantes estabeleciam entre si, como era percebido suas emoções e como estes lidavam com estas através de conflitos, das brincadeiras, acordos, formas de expressão.

As emoções das crianças pareciam se misturar, necessitando muitas vezes de uma intervenção dos profissionais para que pudesse haver um entendimento, negociação e estratégias como uma forma menos danosa de expressão para o convívio social, deste modo, buscou-se fortalecer uma compreensão das suas emoções e autonomia para resolução de problemas, em um modo de aprimorar suas habilidades socioemocionais. Estas emoções não se limitavam apenas a escola e relações com os colegas, era atravessada a partir da vivência familiar; as crianças a partir de temáticas como “família” traziam suas emoções e desafios cotidianos com seus cuidadores.

Os recursos lúdicos das intervenções, por exemplo, os *emoticons*, eram formas de comunicação não-verbal, além disso, os disparadores (recursos) também permitiam uma expressão livre que ao acontecer era acolhida e direcionada para possibilidades socioemocionais mais saudáveis tanto para elas, quanto para suas relações. O diálogo e participação da comunidade familiar e do espaço foi essencial para o desenvolvimento destas ações. Os responsáveis se mostraram, em sua maioria, participativos e engajados com as ações, sendo entusiastas; resultando em uma segunda linha de atuação, focada em suporte psicológico aos pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



# I Congresso Internacional em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental

Garanhuns, Brazil  
2024

As pertinências de práticas interventivas para pensar modos possíveis de educação rural enquanto espaço de cuidados, afetos e produção de subjetividades infantojuvenis constituintes de modos outros de ser-existir no campo, são urgentes no contexto nacional, considerando o esquecimento e apagamento destas realidades no âmbito social e político educacional.

.Os espaços criados através das atividades propiciaram aos estudantes um espaço seguro em que pudessem expressar, acolher e gerenciar seus afetos e emoções apresentando mudanças significativas no desempenho escolar, bem como nas relações escolares, sociais, grupais e familiares propiciando um ambiente mais saudável e acolhedor, estes resultados foram mensurados e colhidos a partir de conversa com a equipe pedagógica, após a finalização das atividades como um modo de *feedback*. É relevante pensar em modos de ruralizar a Psicologia e a Educação, para que se considerem especificidades e complexidades destes contextos. Os quais, como apresentados, requerem um trabalho dinâmico, não se cristalizando em noções universais.

Os desafios encontrados neste trabalho vieram no processo de criação de práticas e ações alinhadas com os princípios da comunidade, considerando suas particularidades, à oposição de modelos universalizantes. A falta de referências teóricas se faz presente, mas tampouco silenciam a potência destes espaços.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Emocional. Psicologia. Ruralidades.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Mariana Marques et al. Educação emocional integral [recurso eletrônico] : processos de humanização no campo educacional. Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2022.
- BRACKETT, Marc. **Permissão para sentir: como compreender nossas emoções e usa-las com sabedoria para viver com equilíbrio e bem estar**, 1 ed. Rio de Janeiro: sextante 2021.
- CANETTIERI, Marina Kurotuschi; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. Educ. Form., Fortaleza, v. 6, n. 2, e4406, maio 2021. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-35832021000200054&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832021000200054&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 set. 2024. Epub 20-Abr-2021. <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i2.4406>.
- DANTAS, Candida Maria Bezerra et al. A pesquisa em contextos rurais: desafios éticos e metodológicos para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018.
- BARROS, Laura Pozzana; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. **PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia & DA ESCÓSSIA, Liliana. Pistas do método da cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.**
- MOURA JR, James Ferreira et al. Psicologia e contextos rurais no Brasil: interlocuções com a psicologia comunitária. **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology**, v. 53, n. 2, p. 140-154, 2019.
- SILVA Isabel Oliveira e; SILVA, Ana Paula; MARTINS, Aracy Alves. (orgs). **Infâncias do Campo**, (Coleção Caminhos da Educação do Campo). Autêntica: Belo Horizonte, 2013.
- PELOSO, F. C. **Infâncias do e no campo: um retrato dos estudos pedagógicos nacionais**. Tese (Doutorado Educação) Universidade Federal de São Carlos. 2015.
- SILVA, Ana Cecília Oliveira; CALEGARE, Marcelo Augusto. DOSSIÊ PSICOLOGIA SOCIAL E RURALIDADES. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 22, n. 2, Jul-Dez, p. 2-3, 2019.
- Brito, Kátya. Macedo, João Paulo. Psicologia e ruralidade: reflexões para formação em psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 97-120, 2019.